



## **Tábua completa de mortalidade para o Brasil – 2014**

**Breve análise da evolução da mortalidade no Brasil**

Presidenta da República  
**Dilma Rousseff**

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão  
**Nelson Barbosa**

**INSTITUTO BRASILEIRO  
DE GEOGRAFIA E  
ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidenta  
**Wasmália Bivar**

Diretor-Executivo  
**Fernando J. Abrantes**

**ORGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas  
**Roberto Luís Olinto Ramos**

Diretoria de Geociências  
**Wadih João Scandar Neto**

Diretoria de Informática  
**Paulo César Moraes Simões**

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
**David Wu Tai**

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
**Maysa Sacramento de Magalhães**

**UNIDADE RESPONSÁVEL**

**Diretoria de Pesquisas**

**Coordenação de População e Indicadores Sociais**  
Barbara Cobo Soares

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão  
**Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE**  
Diretoria de Pesquisas  
Coordenação de População e Indicadores Sociais

## **Tábua completa de mortalidade para o Brasil – 2014**

**Breve análise da evolução da mortalidade no Brasil**

Rio de Janeiro  
2015

## **Apresentação**

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, com a presente publicação, coloca ao alcance dos usuários os resultados das Tábuas Completas de Mortalidade por sexo e idade, para o Brasil, para o ano de 2014. Estas Tábuas de Mortalidade são provenientes da projeção oficial da população do Brasil para o período 2000-2060, que além de permitir que se conheçam os níveis e padrões de mortalidade da população brasileira, tem sido utilizada pelo Ministério da Previdência Social como um dos parâmetros necessários na determinação do chamado fator previdenciário para o cálculo dos valores relativos às aposentadorias dos trabalhadores que estão sob o Regime Geral de Previdência Social.

***Roberto Luís Olinto Ramos***  
Diretor de Pesquisas

## 1. Introdução

Desde 1999 o IBGE divulga anualmente a Tábua Completa de Mortalidade correspondente à população do Brasil, com data de referência em 1º de julho do ano anterior. Esta divulgação tem sido realizada em cumprimento ao Artigo 2º do Decreto Presidencial nº 3.266, de 29 de novembro de 1999, cuja redação é descrita a seguir.

***“Art. 2º. Compete ao IBGE publicar, anualmente, até o dia primeiro de dezembro, no Diário Oficial da União, a tábua completa de mortalidade para o total da população brasileira referente ao ano anterior.”***

A tábua de mortalidade anualmente divulgada, e que apresenta a expectativa de vida às idades exatas até os 80 anos, tem sido utilizada pelo Ministério da Previdência Social (MPS) como um dos parâmetros necessários à determinação do chamado fator previdenciário para o cálculo dos valores relativos às aposentadorias dos trabalhadores que estão sob o Regime Geral de Previdência Social.

É necessário, porém, salientar que a tábua de mortalidade, ou tábua de vida elaborada pelo IBGE constitui um modelo demográfico que descreve a incidência da mortalidade ao longo do ciclo vital das pessoas.

Como principais indicadores extraídos da tábua de mortalidade podem ser citados os seguintes:

1. As probabilidades de morte entre duas idades exatas, em particular, a probabilidade de um recém-nascido falecer antes de completar o primeiro ano de vida, também conhecida como a taxa de mortalidade infantil;
2. As expectativas de vida a cada idade, em especial, a expectativa de vida ao nascimento.

Tais indicadores guardam associação direta com as condições sanitárias, de saúde e de segurança da população em estudo, constituindo um modelo de grande valor para avaliar e introduzir os ajustes necessários nas políticas sociais voltadas para a sociedade como um todo.

Este documento objetiva traçar as mais relevantes observações sobre como a mortalidade atuou na população brasileira no ano de 2014, bem como uma breve análise acerca da evolução da mortalidade no Brasil, com base nos indicadores disponíveis.

A presente tábua é proveniente de uma projeção da mortalidade a partir da tábua de mortalidade construída para o ano de 2010, na qual foram incorporados dados populacionais do Censo Demográfico 2010, estimativas da mortalidade infantil com base no mesmo levantamento censitário e informações sobre notificações e registros oficiais de óbitos por sexo e idade. Trata-se de um procedimento necessário de atualização, quando se trabalha com indicadores e/ou modelos demográficos prospectivos. Além disso, o desenvolvimento desta atividade cumpre também o propósito de gerar parâmetros atualizados da mortalidade do Brasil que foram incorporados à Revisão 2013 da Projeção da População do Brasil por Sexo e Idade para o Período 2000 – 2060.

## 2. A evolução da mortalidade no Brasil.

A tábua de mortalidade projetada para o ano de 2014 forneceu uma expectativa de vida de 75,2 anos para o total da população, um acréscimo de 3 meses e 18 dias em relação ao valor que havia sido estimado para o ano de 2013 (74,9 anos). Para a população masculina o aumento foi de 3 meses e 25 dias passando de 71,3 anos para 71,6 anos, em 2014. Já para as mulheres o ganho foi um pouco menor, em 2013 a expectativa de vida ao nascer era de 78,6 anos se elevando para 78,8 anos em 2014 (3 meses e 11 dias maior).

A probabilidade de um recém-nascido do sexo masculino não completar o primeiro ano de vida foi de 0,01558, isto é, para cada 1000 nascidos aproximadamente 15,6 deles não completariam o primeiro ano de vida. Para o sexo feminino este valor seria 0,01316 (13,2 meninas em mil nascidas vivas não completariam um ano de vida), uma diferença entre os sexos de 2,4 óbitos de crianças menores de 1 ano para cada mil nascidos vivos.

A mortalidade das crianças menores de 5 anos ou a mortalidade na infância, também declinou neste período. Em 2013, de cada mil nascidos vivos 17,4 não completavam os 5 anos de idade. Em 2014, esta taxa foi de 16,7 por mil, declínio de 4,0% em relação ao ano anterior. Neste grupo de idade, a intensidade com que atua a mortalidade concentra-se no primeiro ano de vida. Das crianças que vieram a falecer antes de completar os 5 anos de idade, teriam 86,1% de chance de morrer no primeiro ano de vida e de 13,9% de vir a falecer entre 1 e 4 anos de idade.

No processo de transição demográfica brasileira destaca-se que, desde o século XIX até meados da década de 1940, o Brasil caracterizou-se pela prevalência de altas taxas de natalidade e de mortalidade, principalmente a mortalidade nos primeiros anos de vida. A partir desse período, com a incorporação às políticas de saúde pública dos avanços da medicina, particularmente os antibióticos recém-descobertos no combate as enfermidades infecto-contagiosas e importados no pós-guerra, o país experimentou uma primeira fase de sua transição demográfica, caracterizada pelo início da queda das taxas de mortalidade. Primeiramente, os grupos etários mais beneficiados com a diminuição da mortalidade, foram os das crianças menores de 5 anos de idade. Inicia-se assim, o processo de transição epidemiológica. O conjunto de causas de morte formado pelas doenças infecciosas, respiratórias e parasitárias, começa, paulatinamente, a perder importância frente a outro conjunto formado por doenças que se relacionam com a degeneração do organismo através do envelhecimento, como o câncer, problemas cardíacos, entre outros.

Tabela 1 - Taxa de mortalidade infantil (por mil), taxa de mortalidade no grupo de 1 a 4 anos de idade (por mil) e taxa de mortalidade na infância (por mil) - Brasil - 1940/2014

Ano	Taxa de mortalidade infantil (por mil)			Taxa de mortalidade no grupo de 1 a 4 anos de idade (por mil)			Taxa de mortalidade na infância (por mil)		
	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher
1940	146,6	155,2	137,1	76,7	76,9	76,5	212,1	220,2	203,1
1950	136,2	144,5	127,1	65,4	65,3	65,4	192,7	200,4	184,2
1960	117,7	125,5	109,2	47,6	47,2	47,9	159,6	166,8	151,8
1970	97,6	105,0	89,6	31,7	31,3	32,1	126,2	133,0	118,8
1980	69,1	76,3	61,7	16,0	15,8	16,2	84,0	90,8	76,9
1991	45,1	51,3	38,7	13,1	14,4	11,8	57,6	65,0	50,0
2000	29,0	32,8	25,0	6,7	7,5	5,8	35,5	40,1	30,7
2010	17,2	18,8	15,6	2,6	2,9	2,4	19,8	21,6	17,9
2014	14,4	15,6	13,2	2,4	2,6	2,1	16,7	18,1	15,2
$\Delta\%(1940/2014)$	-90,2	-90,0	-90,4	-96,9	-96,6	-97,3	-92,1	-91,8	-92,5

Fontes: 1940 1950,1960 e 1970 - Tábuas construídas no âmbito da Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica.

1980 e 1991 - ALBUQUERQUE, Fernando Roberto P. de C. e SENNA, Janaína R. Xavier "Tábuas de Mortalidade por Sexo e Grupos de Idade - Grandes e Unidades da Federação - 1980, 1991 e 2000. Textos para discussão, Diretoria de Pesquisas, IBGE, Rio de Janeiro, 2005.161p. ISSN 1518-675X ; n. 20

2000 em diante - IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período 2000-2060.

Em 1940, a taxa de mortalidade infantil era de aproximadamente 147 óbitos de crianças menores de 1 ano para cada 1.000 nascidos vivos (Tabela 1), valor, bastante superior ao da mortalidade das crianças entre 1 e 4 anos de idade, 76,7 por mil. Já a taxa de mortalidade das crianças menores de 5 anos alcançava a cifra de 212 óbitos para cada 1.000 nascidos vivos, no regime de mortalidade vigente na época. Das crianças que vieram a falecer antes de completar os 5 anos de idade, 69,1% morreram antes de completar o primeiro ano de vida e 30,9% entre 1 a 4 anos. A partir de 1940, observa-se diminuições contínuas nestas taxas, a mortalidade infantil entre 1940 e 2014 apresentou declínio da ordem de 90,2%, enquanto a mortalidade entre 1 a 4 anos de idade a diminuição foi de 96,9% (Tabela 1).

Mais recentemente, diversas ações (não somente partidas das esferas governamentais) foram introduzidas com o propósito de reduzir tanto a mortalidade infantil como a mortalidade nas demais idades no Brasil: campanhas de vacinação em massa, atenção ao pré-natal, aleitamento materno, agentes comunitários de saúde, programas de nutrição infantil, entre outros. Outros fatores também contribuíram para a diminuição do nível da mortalidade: aumento da renda, aumento da escolaridade, aumento na proporção de domicílios com saneamento adequado, etc. A consequência imediata destas ações e fatores combinados foi a diminuição dos níveis de mortalidade e o consequente aumento na expectativa de vida dos brasileiros ao longo dos anos (Tabela 2).

Tabela 2 - Expectativa de vida ao nascer - Brasil - 1940/2014

Ano	Expectativa de vida ao nascer			Diferencial entre os sexos (anos)
	Total	Homem	Mulher	
1940	45,5	42,9	48,3	5,4
1950	48,0	45,3	50,8	5,6
1960	52,5	49,7	55,5	5,9
1970	57,6	54,6	60,8	6,2
1980	62,5	59,6	65,7	6,1
1991	66,9	63,2	70,9	7,8
2000	69,8	66,0	73,9	7,9
2010	73,9	70,2	77,6	7,4
2014	75,2	71,6	78,8	7,2
$\Delta(1940/2014)$	29,7	28,7	30,5	

Fontes: 1940 1950, 1960 e 1970 - Tábuas construídas no âmbito da Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica.

1980 e 1991 - ALBUQUERQUE, Fernando Roberto P. de C. e SENNA, Janaína R. Xavier "Tábuas de Mortalidade por Sexo e Grupos de Idade - Grandes e Unidades da Federação - 1980, 1991 e 2000. Textos para discussão, Diretoria de Pesquisas, IBGE, Rio de Janeiro, 2005. 161p. ISSN 1518-675X; n. 20

2000 em diante - IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período 2000-2060.

No início do processo de transição demográfica uma criança sujeita a lei de mortalidade da época, 1940, esperaria viver em média 45,5 anos. Se do sexo masculino, 42,9 anos e do sexo feminino, 48,3 anos (Tabela 2). A partir de meados da década de 1940, o nível da mortalidade cai rapidamente. O Brasil praticamente reduziu pela metade sua taxa bruta de mortalidade em apenas 20 anos, entre as décadas de 1940 e 1960. A taxa bruta de mortalidade<sup>1</sup> do Brasil, que no período 1941-1950<sup>2</sup> era de 20,9 óbitos para cada

<sup>1</sup> A taxa bruta de mortalidade (TBM) em um determinado ano é o quociente do número de óbitos daquele ano e a população total em primeiro de julho do mesmo ano.

<sup>2</sup> Mortara.G. "The Development and Structure of Brazil's Population", Population Studies, vol. VII, nº2 (nov. 1954).

mil habitantes, passou para 9,8‰, no período 1961-1970<sup>3</sup>, um decréscimo de aproximadamente 53,1%. Em 1960, a expectativa de vida ao nascer foi de 52,5 anos, acréscimo de 7 anos em relação ao valor de 1940. E, em relação ao ano de 1970 o aumento foi de 12,1 anos para ambos os sexos.

Para o ano de 2014, a expectativa de vida ao nascer que foi de 75,2 anos, significou um aumento de aproximadamente 29,7 anos para ambos os sexos frente aos indicadores observados em 1940, 28,7 anos para homens e 30,5 anos para mulheres. Todas as idades foram beneficiadas com a diminuição dos níveis de mortalidade, principalmente as idades mais jovens, onde se observa os maiores aumentos nas expectativas de vida e, como maior intensidade na população feminina (Tabela 3).

Tabela 3 - Expectativas de vida em idades exatas e variação em ano do período- Brasil - 1940/2014

Idade	Expectativas de Vida						Variação (em anos ) 1940/2014		
	1940			2014					
	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher
0	45,5	42,9	48,3	75,2	71,6	78,8	29,7	28,7	30,5
1	52,2	49,7	54,9	75,3	71,8	78,9	23,1	22,1	24,0
5	52,5	49,7	55,3	71,5	67,9	75,0	19,0	18,2	19,7
10	48,3	45,5	51,1	66,6	63,0	70,1	18,3	17,5	19,0
15	43,8	41,1	46,6	61,7	58,2	65,2	17,9	17,1	18,6
20	39,6	36,9	42,5	57,0	53,6	60,4	17,3	16,7	17,9
25	36,0	33,3	38,8	52,4	49,3	55,5	16,4	16,0	16,7
30	32,4	29,7	35,2	47,8	44,9	50,7	15,3	15,2	15,5
35	29,0	26,3	31,6	43,3	40,5	46,0	14,3	14,2	14,4
40	25,5	23,0	28,0	38,7	36,1	41,2	13,1	13,0	13,2
45	22,3	19,9	24,5	34,3	31,8	36,6	12,0	11,9	12,1
50	19,1	16,9	21,0	30,0	27,7	32,1	10,9	10,8	11,0
55	16,0	14,1	17,7	25,9	23,8	27,8	9,9	9,7	10,1
60	13,2	11,6	14,5	22,0	20,1	23,6	8,8	8,5	9,1
65	10,6	9,3	11,5	18,3	16,6	19,7	7,7	7,3	8,2
70	8,1	7,2	8,7	14,9	13,4	16,0	6,8	6,2	7,3
75	6,0	5,4	6,3	11,8	10,6	12,8	5,8	5,2	6,5
80 anos ou +	4,3	4,0	4,5	9,3	8,3	9,9	5,0	4,3	5,4

Fontes: 1940,1950,1960 e 1970 - Tábuas construídas no âmbito da Gerencia de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica.

1980 e 1991 - ALBUQUERQUE, Fernando Roberto P. de C. e SENNA, Janaína R. Xavier "Tábuas de Mortalidade por Sexo e Grupos de Idade - Grandes e Unidades da Federação – 1980, 1991 e 2000. Textos para discussão, Diretoria de Pesquisas, IBGE, Rio de Janeiro, 2005.161p. ISSN 1518-675X ; n. 20

2000 em diante - IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período 2000-2060.

No último ano, entre 2013 e 2014, apesar do intervalo de ser de apenas um ano, foram observados aumentos nas expectativas de vida em todas as idades e para os dois sexos (Tabela 4).

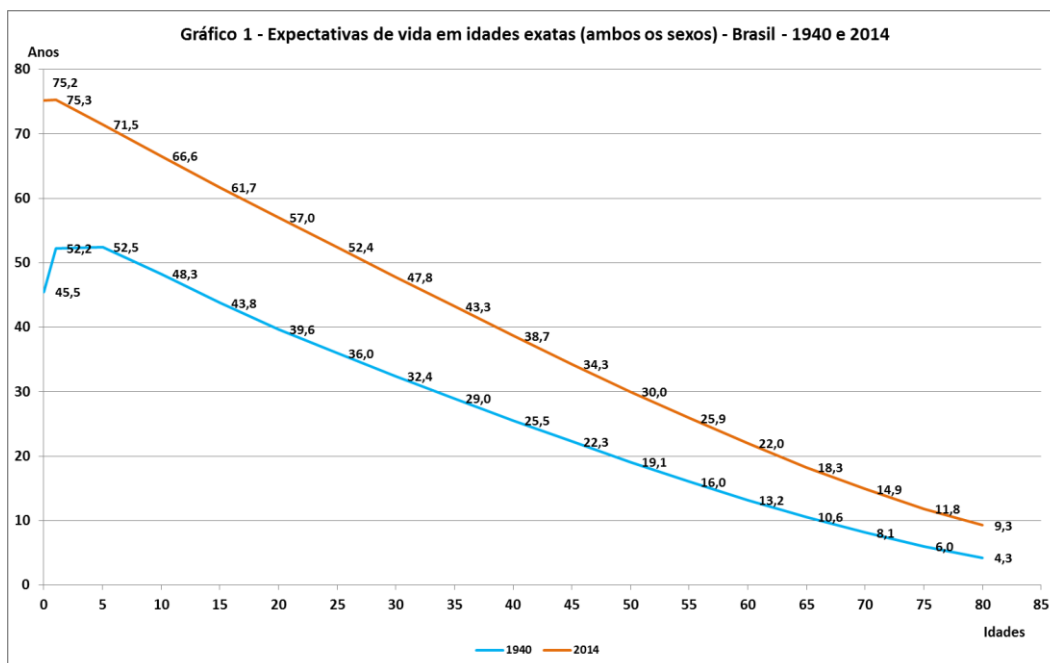
<sup>3</sup> CASSINELLI, R. "Componentes do Crescimento Natural da População Brasileira", Boletim Demográfico, vol. 2 (1971).



Tabela 4 - Acréscimos (em anos) entre as expectativas de vida por idade e sexo - 2013 e 2014

Total				Homens				Mulheres			
Idades	Acréscimos no período 2013/2014	Idades	Acréscimos no período 2013/2014	Idades	Acréscimos no período 2013/2014	Idades	Acréscimos no período 2013/2014	Idades	Acréscimos no período 2013/2014	Idades	Acréscimos no período 2013/2014
0	0,30	40	0,21	0	0,32	40	0,21	0	0,27	40	0,21
1	0,26	41	0,21	1	0,27	41	0,21	1	0,23	41	0,20
2	0,26	42	0,21	2	0,27	42	0,20	2	0,23	42	0,20
3	0,26	43	0,21	3	0,27	43	0,20	3	0,23	43	0,20
4	0,26	44	0,20	4	0,27	44	0,20	4	0,23	44	0,20
5	0,26	45	0,20	5	0,27	45	0,20	5	0,23	45	0,20
6	0,26	46	0,20	6	0,27	46	0,19	6	0,23	46	0,20
7	0,26	47	0,20	7	0,27	47	0,19	7	0,23	47	0,20
8	0,26	48	0,19	8	0,27	48	0,19	8	0,23	48	0,20
9	0,26	49	0,19	9	0,27	49	0,19	9	0,23	49	0,19
10	0,25	50	0,19	10	0,27	50	0,18	10	0,23	50	0,19
11	0,25	51	0,19	11	0,27	51	0,18	11	0,23	51	0,19
12	0,25	52	0,18	12	0,27	52	0,18	12	0,23	52	0,19
13	0,25	53	0,18	13	0,27	53	0,17	13	0,23	53	0,19
14	0,25	54	0,18	14	0,27	54	0,17	14	0,23	54	0,19
15	0,25	55	0,18	15	0,26	55	0,17	15	0,23	55	0,18
16	0,25	56	0,17	16	0,26	56	0,16	16	0,23	56	0,18
17	0,25	57	0,17	17	0,26	57	0,16	17	0,23	57	0,18
18	0,25	58	0,17	18	0,26	58	0,16	18	0,22	58	0,18
19	0,25	59	0,16	19	0,25	59	0,15	19	0,22	59	0,17
20	0,24	60	0,16	20	0,25	60	0,15	20	0,22	60	0,17
21	0,24	61	0,16	21	0,25	61	0,14	21	0,22	61	0,17
22	0,24	62	0,15	22	0,25	62	0,14	22	0,22	62	0,17
23	0,24	63	0,15	23	0,24	63	0,14	23	0,22	63	0,16
24	0,24	64	0,15	24	0,24	64	0,13	24	0,22	64	0,16
25	0,24	65	0,15	25	0,24	65	0,13	25	0,22	65	0,16
26	0,23	66	0,14	26	0,24	66	0,13	26	0,22	66	0,16
27	0,23	67	0,14	27	0,24	67	0,12	27	0,22	67	0,15
28	0,23	68	0,14	28	0,23	68	0,12	28	0,22	68	0,15
29	0,23	69	0,13	29	0,23	69	0,11	29	0,21	69	0,15
30	0,23	70	0,13	30	0,23	70	0,11	30	0,21	70	0,14
31	0,23	71	0,13	31	0,23	71	0,11	31	0,21	71	0,14
32	0,22	72	0,12	32	0,23	72	0,10	32	0,21	72	0,14
33	0,22	73	0,12	33	0,22	73	0,10	33	0,21	73	0,13
34	0,22	74	0,12	34	0,22	74	0,10	34	0,21	74	0,13
35	0,22	75	0,11	35	0,22	75	0,09	35	0,21	75	0,13
36	0,22	76	0,11	36	0,22	76	0,09	36	0,21	76	0,12
37	0,22	77	0,11	37	0,22	77	0,08	37	0,21	77	0,12
38	0,22	78	0,10	38	0,21	78	0,08	38	0,21	78	0,12
39	0,21	79	0,10	39	0,21	79	0,08	39	0,21	79	0,12
		80+	0,10			80+	0,07			80+	0,11

Fonte: Tábuas completas de mortalidade 2013 e 2014.

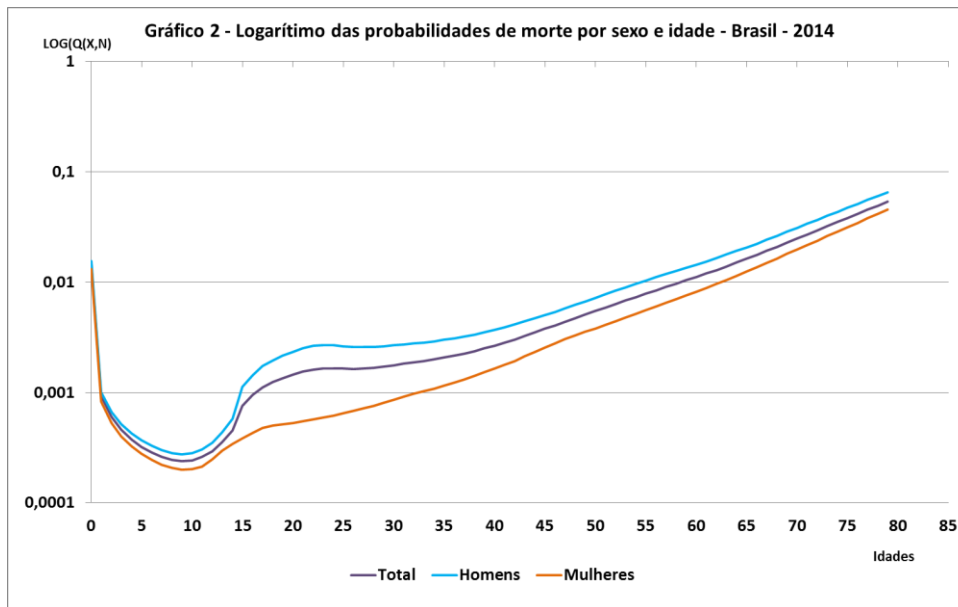


Se compararmos as séries de expectativas de vida para os anos de 1940 e 2014, o comportamento delas é bastante diferente no início da distribuição, até os 5 anos de idade (Gráfico 1). Os altos níveis de mortalidade observados até esta idade em 1940 moldaram a tendência crescente destes valores. A expectativa de vida ao nascer era de 45,5 anos, mas se essa criança conseguisse passar por este período crítico da vida e completasse o primeiro aniversário, sua expectativa de vida seria de 52,2 anos, um acréscimo de 6,7 anos, vivendo em média ao longo de sua vida 53,2 anos (Tabela 3 e Gráfico 1). Como a mortalidade no grupo de 1 a 4 anos de idade é inferior, o ganho seria de 0,3 anos aproximadamente, passando para 52,5 anos. A partir desta idade a série é decrescente com a idade, em função do aumento da mortalidade conforme o indivíduo envelhece.

Se considerarmos hipoteticamente a idade de 65 anos como o início do topo da pirâmide etária, os aumentos foram consideráveis rumo ao envelhecimento populacional. Em 1940, um indivíduo ao atingir 65 anos, esperaria viver em média mais 10,6 anos, sendo que no caso dos homens seriam 9,3 anos, e das mulheres 11,5 anos (Tabela 2). Em 2014, esses valores passaram a ser de 18,3 anos para ambos os sexos, 16,6 anos para homens e 19,7 anos para as mulheres, acréscimos da ordem de 7,7 anos, 7,3 anos e 8,2 anos, respectivamente. Em 1940, a população de 65 anos ou mais representava 2,4% da total. Em 2014, este percentual representou 7,6% da população total, um aumento da ordem de aproximadamente 217%.

Para o grupo de 80 anos ou mais de idade, enquanto a expectativa de vida dos homens aumentou em 29 dias entre 2013 e 2014, a das mulheres foi acrescida em 1 mês e 10 dias. Indicativo de um maior aumento da longevidade da população feminina em relação à masculina. As expectativas de vida ao atingir 80 anos foram de 9,9 e 8,3 anos para mulheres e homens, respectivamente. Em 1940, estes valores eram de 4,5 anos e para as mulheres e 4,0 anos para os homens, neste período de 74 anos os acréscimos foram de 5 anos 5 meses e 8 dias e 4 anos três meses e 22 dias, respectivamente.

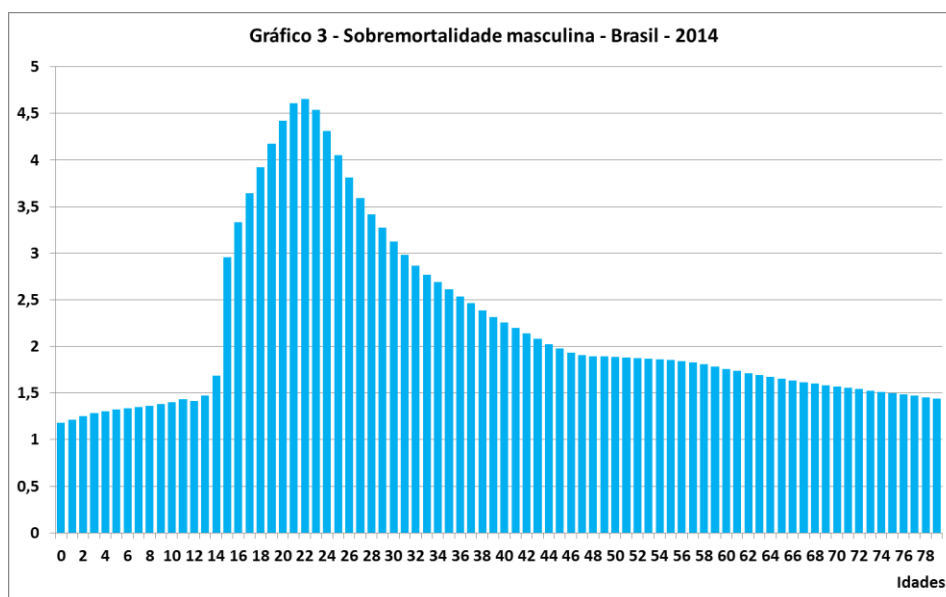
A sobremortalidade masculina, isto é, a maior mortalidade da população masculina em relação à feminina desde o instante do nascimento, pode ser observada no gráfico 2.



Fonte: Tábua completa de mortalidade 2014.

Pode-se observar também a maior mortalidade masculina no grupo de adultos jovens, neste caso, de 15 a 29 anos aproximadamente, em relação à população feminina (Gráfico 2). Este fenômeno pode ser explicado pela maior incidência dos óbitos por causas violentas, que atingem com maior intensidade a população masculina. Um indicador demográfico que é usualmente utilizado para explicitar esta maior mortalidade, é denominado de “sobremortalidade da população masculina” e é obtido pelo quociente das probabilidades de morte de homens e mulheres para todos os grupos de idade, que indica o quanto maior é a probabilidade dos homens em uma determinada idade não atingirem a idade imediatamente superior em relação às mulheres.

Para o primeiro e segundo grupo de idade, a chance de um recém-nascido do sexo masculino não completar o primeiro ano de vida é 1,2 vez maior do que um recém-nascido do sexo feminino, ou seja, uma probabilidade 20,0% maior. Na idade seguinte, entre 2 e 3 anos de idade este valor passa para 1,3 vez, mantendo-se neste nível até os 7 anos. A partir desta idade, cresce até atingir o valor máximo entre os 22 e 23 anos, onde neste intervalo um homem de 22 anos tem 4,7 vezes a chance de não atingir os 23 anos de idade em relação a uma mulher, e a seguir decresce conforme aumenta a idade (Gráfico 3).



Fonte: Tábua completa de mortalidade 2014.

Entre 2013 e 2014 também diminuiu a mortalidade feminina dentro do período fértil, de 15 a 49 anos de idade. Em 2013, de cada cem mil nascidas vivas 98.176 iniciaram o período reprodutivo e destas, 93.743 completaram este período. Já em 2014, de cada cem mil nascidas vivas 98.238 atingiram os 15 anos de idade, e destas 93.896 chegaram ao final deste período. Com a diminuição generalizada dos níveis de mortalidade, fica evidente a importância do papel da fecundidade na regulação do volume populacional brasileiro, já que a grande maioria das mulheres que nascem, vão iniciar e completar o período reprodutivo, tendo, portanto, a oportunidade de ter todos os filhos que desejarem. Estes valores eram bem mais elevados, quando do início do processo de transição demográfica sofrido pela população brasileira. Em 1940, de cada 100.000 crianças nascidas vivas do sexo feminino, 77.777 iniciariam o período reprodutivo e destas, 57.336 completariam este período. Logo, a probabilidade de uma recém-nascida completar o período fértil em 1940, que era de 57,3% passou para 93,9% em 2014.

A mortalidade dos jovens brasileiros, aqui considerados como os que estão no intervalo de 15 a 24 anos de idade, também diminuiu nestes 74 anos, contudo de uma forma muito diferencial segundo o sexo do jovem. A taxa de mortalidade da população masculina neste grupo de idade, em 2014, apresentou um declínio muito baixo em relação ao declínio observado na população feminina (Tabela 5).

Em 1940, de cada 1.000 jovens que completavam os 15 anos, aproximadamente 59 jovens do sexo masculino e 51 do sexo feminino não completavam os 25 anos. Com uma diferença entre os sexos de 7,8 óbitos a mais para os homens. Ao longo dos anos essas probabilidades de morte diminuíram, contudo enquanto o declínio desta probabilidade na população feminina foi de aproximadamente 90,0%, na população masculina foi de apenas 64,2%. O diferencial entre os sexos aumenta, em função dos óbitos por causas externas, chegando a 16 óbitos em 2014.

Tabela 5 - Probabilidade de um jovem de 15 não atingir 25 anos (%<sub>0</sub>) - Brasil 1940/2014

ANO	Probabilidade de um jovem de 15 não atingir 25 anos (% <sub>0</sub> )			Diferenças entre os sexos (% <sub>0</sub> )
	Total	Homem	Mulher	
1940	54,8	58,7	50,9	7,8
1950	46,5	50,5	42,3	8,2
1960	33,3	37,6	28,8	8,8
1970	21,5	25,8	17,1	8,7
1980	17,7	23,3	12,3	11,0
1991	17,7	26,8	8,7	18,1
2000	15,7	24,3	6,8	17,5
2010	14,6	23,2	5,8	17,4
2014	13,2	21,0	5,1	15,9
Δ %(1940/2014)	-75,9	-64,2	-90,0	

Fontes: 1940 1950,1960 e 1970 - Tábuas construídas no âmbito da Gerencia de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica.

1980 e 1991 - ALBUQUERQUE, Fernando Roberto P. de C. e SENNA, Janaína R. Xavier "Tábuas de Mortalidade por Sexo e Grupos de Idade - Grandes e Unidades da Federação – 1980, 1991 e 2000. Textos para discussão, Diretoria de Pesquisas, IBGE, Rio de Janeiro, 2005.161p. ISSN 1518-675X ; n. 20

2000 em diante - IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período 2000-2060.

A partir de meados dos anos 1980, as mortes associadas às causas externas ou violentas, que incluem os homicídios, suicídios, acidentes de trânsito, afogamentos, quedas acidentais etc., passaram a desempenhar um papel de destaque, de forma negativa, sobre a estrutura por idade das taxas de mortalidade, particularmente dos adultos jovens do sexo masculino. A expectativa de vida no Brasil continuou elevando-se, mas poderia, na atualidade, ser superior à estimada, se não fosse o efeito das mortes prematuras de jovens por causas não naturais.

A fase adulta, aqui considerada como o intervalo de 15 a 59 anos de idade, também foi beneficiada com o declínio dos níveis de mortalidade. Em 2013, de 1.000 pessoas que atingiram os 15 anos, 852 aproximadamente completaram os 60 anos de idade. Já em 2014, destas mesmas 1.000 pessoas, 855 atingiram os 60 anos, isto é, foram poupadas três vidas para cada mil pessoas, neste intervalo de idade.

A partir dos 60 anos os aumentos nas expectativas de vida foram significativos. Em 1940, ao atingir 60 anos um indivíduo esperaria viver em média 13,2 anos, 11,6 anos para os homens e 14,5 anos para as mulheres. Em 2014, estes dois últimos valores foram acrescidos de 8,4 e 9,1 anos (Tabela 6).

Tabela 6 - Expectativa de vida aos 60 anos e aos 65 anos - Brasil - 1940/2014

Ano	Expectativa de vida aos 60 anos			Diferencial (anos) (M-H)	Expectativa de vida aos 65 anos			Diferencial (anos) (M-H)
	Total	Homem	Mulher		Total	Homem	Mulher	
1940	13,2	11,6	14,5	2,9	10,6	9,3	11,5	2,2
1950	13,5	11,9	14,9	2,9	10,8	9,6	11,8	2,2
1960	14,3	12,6	15,7	3,0	11,4	10,1	12,5	2,4
1970	15,2	13,5	16,7	3,2	12,1	10,7	13,4	2,6
1980	16,4	15,2	17,6	2,4	13,1	12,2	14,1	1,9
1991	18,7	17,4	20,0	2,6	15,4	14,3	16,4	2,0
2000	20,3	18,8	21,7	2,9	15,8	14,2	17,2	2,9
2010	21,2	19,4	22,9	3,5	17,6	16,0	19,0	3,0
2014	22,0	20,1	23,6	3,5	18,3	16,6	19,7	3,1
$\Delta(1940/2014)$	8,7	8,4	9,1		7,7	7,3	8,2	

Fontes: 1940 1950,1960 e 1970 - Tábuas construídas no âmbito da Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica.

1980 e 1991 - ALBUQUERQUE, Fernando Roberto P. de C. e SENNA, Janaína R. Xavier "Tábuas de Mortalidade por Sexo e Grupos de Idade - Grandes e Unidades da Federação – 1980, 1991 e 2000. Textos para discussão, Diretoria de Pesquisas, IBGE, Rio de Janeiro, 2005.161p. ISSN 1518-675X ; n. 20

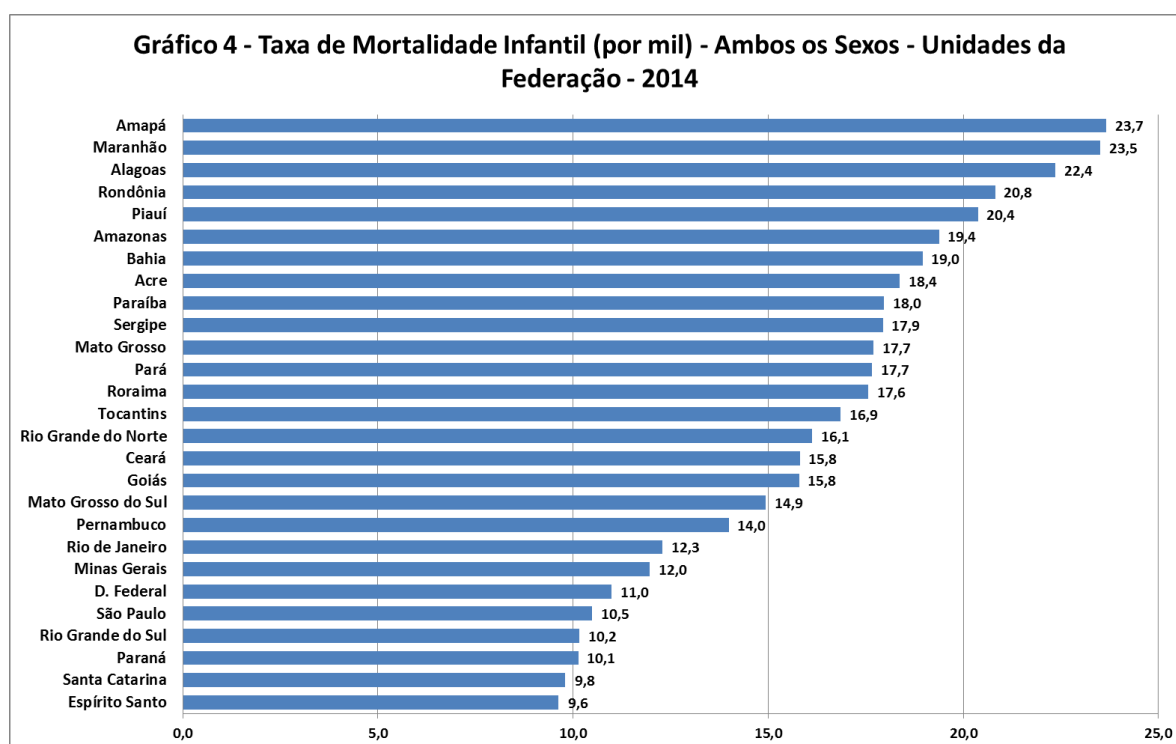
2000 em diante - IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período 2000-2060.

Em 1940, de cada 1000 pessoas que atingiam os 60 anos de idade, 788 não atingiriam os 80 anos. Passados setenta e quatro anos, destas mesmas 1000 pessoas que completaram seus sexagésimos aniversários, 421 não completaram os 80 anos, sendo poupadas 367 vidas. Da mesma forma que o grupo de idade abordado anteriormente, os maiores declínios foram observados na população feminina.

Para o grupo de 80 anos ou mais de idade, enquanto a expectativa de vida dos homens aumentou em 29 dias entre 2013 e 2014, a das mulheres foi acrescida em 1 mês e 10 dias (Tabela 4). Indicativo de um maior aumento da longevidade da população feminina em relação à masculina. As expectativas de vida ao atingir 80 anos foram de 9,9 e 8,3 anos para mulheres e homens, respectivamente.

### 3. Alguns resultados para as Unidades da Federação.

A mortalidade das crianças menores de 1 ano, é um importante indicador da condição socioeconômica de uma região. A menor taxa de mortalidade infantil foi encontrada no Estado do Espírito Santo, 9,6 óbitos de crianças menores para cada 1.000 nascidos vivos. A maior pertenceu ao Estado Amapá, 23,7 por mil. Uma diferença de 14 por mil, correspondente a uma taxa de mortalidade infantil do Estado de Pernambuco. Taxas de mortalidade infantil acima de 20 por mil também foram encontradas no Maranhão, Alagoas, Rondônia e Piauí. Mesmo os Estados do Espírito Santo e Santa Catarina com taxas abaixo de 10 por mil estão longe das encontradas nos países mais desenvolvidos do mundo (Gráfico 4). Japão e Finlândia<sup>4</sup>, por exemplo, possuem taxas na ordem de 2 por mil. Contudo, bem abaixo de países da África Ocidental e Central cujas taxas de mortalidade infantil estão em torno de 90 por mil. Se compararmos com os países que compõem os BRICS, estamos próximos da China com uma mortalidade infantil de 10,6 por mil, Rússia possuiu uma taxa de 7,8 por mil. Contudo, distantes de Índia e África do Sul, com taxas de 37,6 e 35,9 por mil, respectivamente.

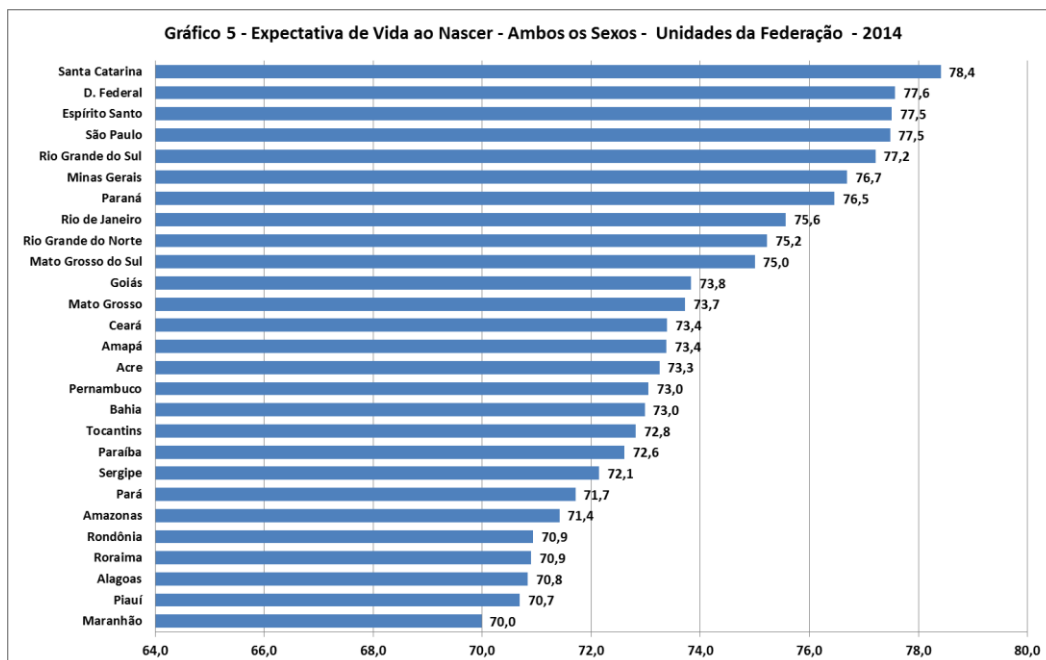


Fonte: Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030.

Um indicador que reflete o nível da mortalidade de uma população como um todo, é a expectativa ou esperança de vida ao nascer, pois um recém-nascido irá sofrer os riscos de morte em todas as fases da vida. Para ambos os sexos a maior esperança de vida ao nascer pertenceu ao Estado de Santa Catarina, 78,4 anos, 3,2 anos acima da média nacional de 75,2 anos. Logo em seguida, Distrito Federal, Espírito Santo, São Paulo e Rio Grande do Sul com valores acima de 77 anos (Gráfico 5). A maior esperança de vida ao nascer para ambos os sexos encontrada entre países, pertence ao Japão, 83,7 anos, seguido de perto da Itália, Singapura e Suíça, todos na faixa de 83 anos.

No outro extremo temos o Estado Maranhão com esperança de vida ao nascer de exatos 70,0 anos e, Piauí, Alagoas, Roraima e Rondônia, com valores abaixo de 71 anos. Uma criança nascida do Maranhão sujeita a lei de mortalidade observada, esperaria viver em média, aproximadamente 8,5 anos a menos que uma criança nascida em Santa Catarina.

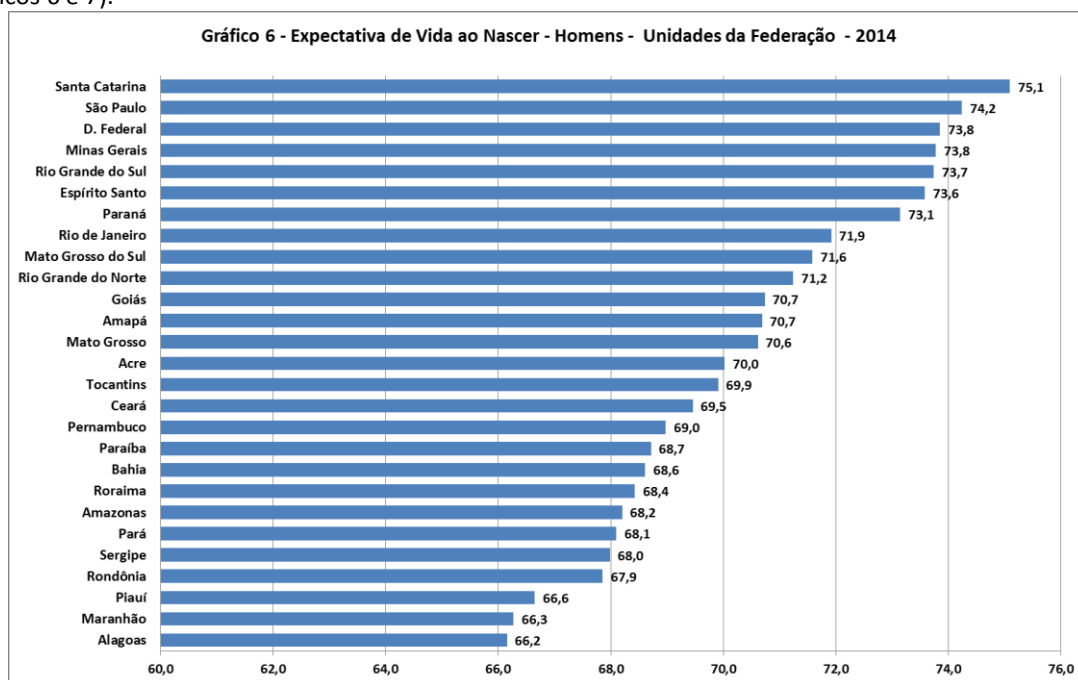
<sup>4</sup> United Nations, Department of Economic and Social Affairs, Population Division (2015). World Population Prospects: The 2015 Revision, DVD Edition.



Fonte: Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030.

Para os homens e as mulheres as maiores expectativas de vida ao nascer pertenceram ao Estado de Santa Catarina, 75,1 e 81,8 anos, respectivamente (Gráficos 6 e 7). No caso dos homens, a menor expectativa de vida foi encontrada em Alagoas (66,2 anos), quase 9 anos inferior ao valor observado em Santa Catarina. Os Estados do Maranhão e Piauí possuem expectativas de vida masculina na casa dos 66 anos, valores inferiores à média nacional, que é de 71,6 anos.

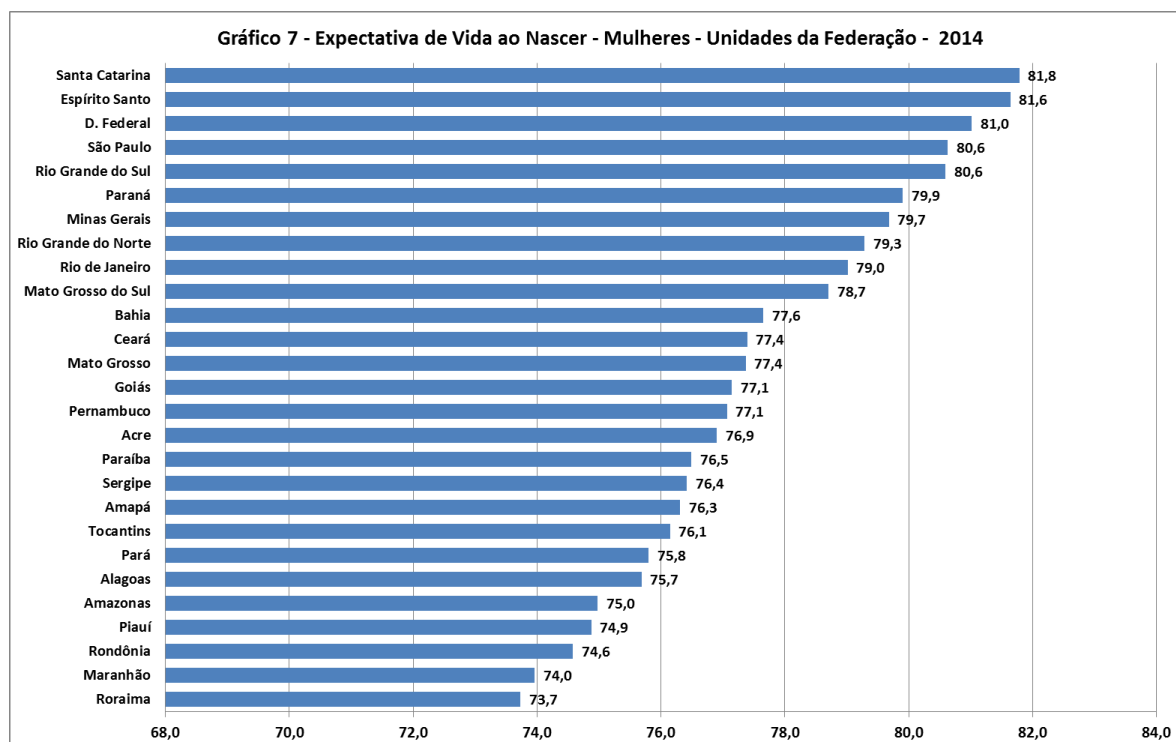
A mortalidade é diferencial por sexo, a masculina é sempre superior à feminina. Contudo, a expectativa de vida dos homens em Santa Catarina (75,1 anos) é superior as das mulheres dos Estados de Roraima (73,7 anos), Maranhão (74,0 anos), Rondônia (74,6 anos), Piauí (74,9 anos) e Amazonas (75,0 anos) (Gráficos 6 e 7).



Fonte: Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030.

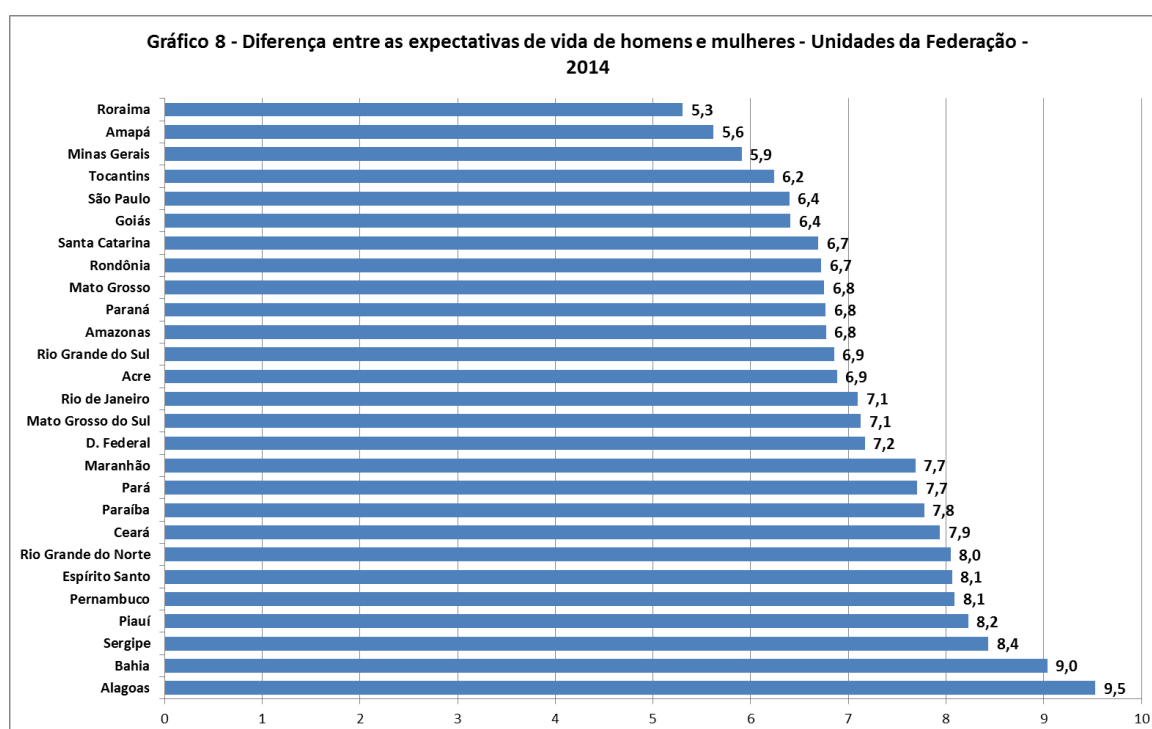
Um recém-nascido do sexo masculino em Santa Catarina esperaria viver em média 8,9 anos a mais do que um recém-nascido no Estado de Alagoas. Se, do sexo feminino, ela esperaria viver em média 8,0 anos a

mais do uma recém-nascida no Estado de Roraima. Em cinco estados a expectativa de vida ao nascer das mulheres ultrapassa os 80 anos, todos nas regiões Sul e Sudeste do país.



Fonte: Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030.

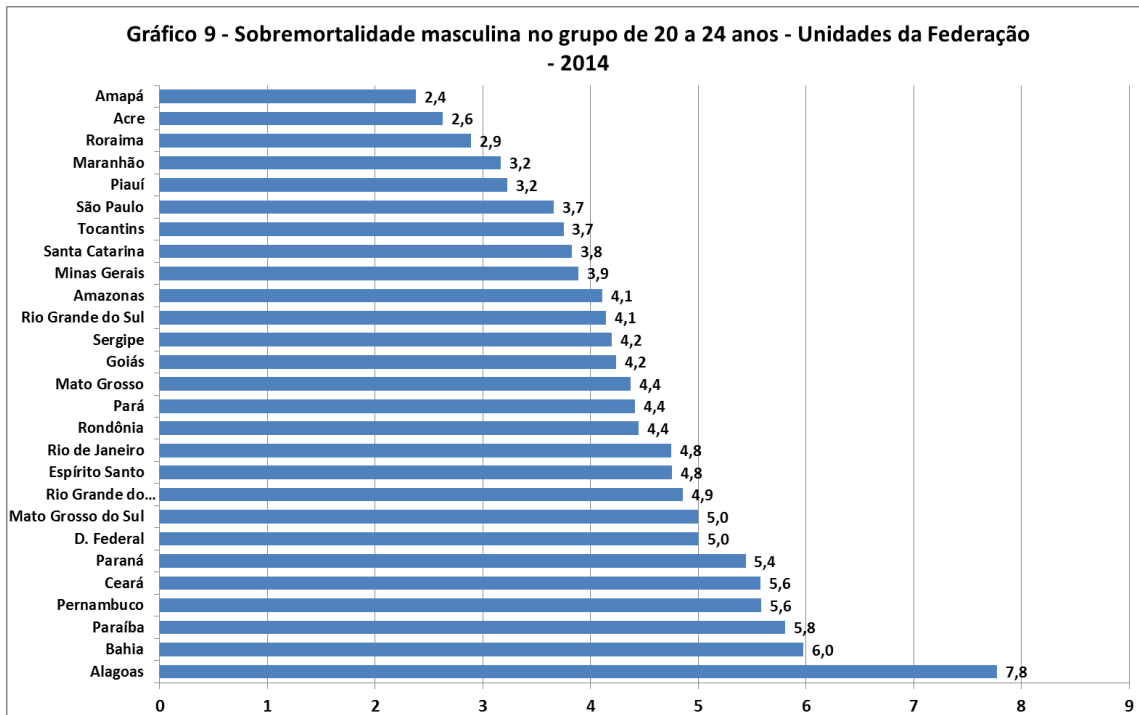
Considerando os extremos dos valores das expectativas entre homens e mulheres, uma recém-nascida no Estado de Santa Catarina esperaria viver em média 15,6 anos a mais que recém-nascido do sexo masculino em Alagoas. Estes fatos mostram que a mortalidade é muito diferencial entre os sexos e também ao nível regional. A maior diferença entre as expectativas de vida entre homens e mulheres foi no Estado de Alagoas, 9,5 anos a favor das mulheres, seguido da Bahia, 9 anos e Sergipe, 8,4 anos.



Fonte: Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030.



Os maiores diferenciais de mortalidade por sexo refletem os altos níveis de mortalidade de jovens e adultos jovens por causas violentas. No caso da sobremortalidade masculina no grupo de 20 a 24 anos de idade, o maior valor foi encontrado no Estado de Alagoas, 7,8, ou seja, um jovem de 20 anos do sexo masculino tem 7,8 vezes mais chance de não atingir os 25 anos do que uma jovem (Gráfico 9).



Fonte: Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030.

**A N E X O**

**Tábuas completas de mortalidade para  
ambos os sexos, homens e mulheres  
2014**

**BRASIL: Tábua Completa de Mortalidade - Ambos os Sexos - 2014**

(Continua)

Idades Exatas (X)	Probabilidades de Morte entre Duas Idades Exatas Q (X, N) (Por Mil)	Óbitos D (X, N)	l (X)	L (X, N)	T(X)	Expectativa de Vida à Idade X E(X)
0	14,399	1440	100000	98694	7520029	75,2
1	0,930	92	98560	98514	7421335	75,3
2	0,599	59	98468	98439	7322820	74,4
3	0,456	45	98409	98387	7224382	73,4
4	0,374	37	98365	98346	7125995	72,4
5	0,321	32	98328	98312	7027648	71,5
6	0,285	28	98296	98282	6929336	70,5
7	0,260	26	98268	98255	6831054	69,5
8	0,245	24	98243	98231	6732799	68,5
9	0,239	23	98219	98207	6634568	67,5
10	0,243	24	98195	98183	6536361	66,6
11	0,260	25	98171	98159	6438178	65,6
12	0,294	29	98146	98131	6340019	64,6
13	0,353	35	98117	98100	6241888	63,6
14	0,450	44	98082	98060	6143788	62,6
15	0,758	74	98038	98001	6045728	61,7
16	0,944	93	97964	97918	5947727	60,7
17	1,110	109	97871	97817	5849810	59,8
18	1,241	121	97763	97702	5751993	58,8
19	1,343	131	97641	97576	5654291	57,9
20	1,444	141	97510	97440	5556715	57,0
21	1,544	150	97369	97294	5459275	56,1
22	1,613	157	97219	97141	5361981	55,2
23	1,645	160	97062	96982	5264840	54,2
24	1,648	160	96903	96823	5167858	53,3
25	1,638	158	96743	96664	5071035	52,4
26	1,632	158	96584	96506	4974372	51,5
27	1,640	158	96427	96348	4877866	50,6
28	1,668	161	96269	96188	4781518	49,7
29	1,715	165	96108	96026	4685330	48,8
30	1,768	170	95943	95858	4589304	47,8
31	1,821	174	95774	95686	4493446	46,9
32	1,876	179	95599	95510	4397760	46,0
33	1,933	184	95420	95328	4302250	45,1
34	1,994	190	95235	95141	4206922	44,2
35	2,065	196	95046	94947	4111782	43,3
36	2,151	204	94849	94747	4016834	42,3
37	2,251	213	94645	94539	3922087	41,4
38	2,368	224	94432	94321	3827548	40,5
39	2,503	236	94209	94091	3733228	39,6

Notas:

N = 1

Q(X, N) = Probabilidades de morte entre as idades exatas X e X+N.

l(X) = Número de sobreviventes à idade exata X.

D(X, N) = Número de óbitos ocorridos entre as idades X e X+N.

L(X, N) = Número de pessoas-anos vividos entre as idades X e X+N.

T(X) = Número de pessoas-anos vividos a partir da idade X.

E(X) = Expectativa de vida à idade X.

**BRASIL: Tábua Completa de Mortalidade - Ambos os Sexos - 2014**

(Conclusão)

Idades Exatas (X)	Probabilidades de Morte entre Duas Idades Exatas Q (X, N) (Por Mil)	Óbitos D (X, N)	I ( X )	L (X, N)	T(X)	Expectativa de Vida à Idade X E(X)
40	2,654	249	93973	93848	3639137	38,7
41	2,823	265	93724	93591	3545289	37,8
42	3,017	282	93459	93318	3451697	36,9
43	3,241	302	93177	93026	3358379	36,0
44	3,492	324	92875	92713	3265354	35,2
45	3,767	349	92551	92376	3172641	34,3
46	4,063	375	92202	92015	3080264	33,4
47	4,379	402	91827	91626	2988250	32,5
48	4,717	431	91425	91210	2896623	31,7
49	5,076	462	90994	90763	2805414	30,8
50	5,463	495	90532	90285	2714650	30,0
51	5,880	529	90038	89773	2624366	29,1
52	6,322	566	89508	89225	2534593	28,3
53	6,792	604	88942	88640	2445368	27,5
54	7,293	644	88338	88016	2356727	26,7
55	7,837	687	87694	87350	2268711	25,9
56	8,422	733	87007	86640	2181361	25,1
57	9,038	780	86274	85884	2094721	24,3
58	9,683	828	85494	85080	2008837	23,5
59	10,369	878	84666	84227	1923756	22,7
60	11,109	931	83788	83323	1839529	22,0
61	11,927	988	82858	82363	1756206	21,2
62	12,844	1052	81869	81344	1673843	20,4
63	13,879	1122	80818	80257	1592499	19,7
64	15,035	1198	79696	79097	1512242	19,0
65	16,286	1278	78498	77859	1433145	18,3
66	17,644	1362	77219	76538	1355286	17,6
67	19,162	1454	75857	75130	1278748	16,9
68	20,867	1553	74403	73627	1203618	16,2
69	22,758	1658	72851	72022	1129991	15,5
70	24,794	1765	71193	70310	1057969	14,9
71	26,985	1874	69428	68491	987658	14,2
72	29,400	1986	67554	66561	919167	13,6
73	32,072	2103	65568	64517	852606	13,0
74	35,005	2222	63465	62354	788089	12,4
75	38,159	2337	61244	60075	725735	11,8
76	41,546	2447	58907	57683	665660	11,3
77	45,243	2554	56459	55182	607977	10,8
78	49,294	2657	53905	52576	552795	10,3
79	53,719	2753	51248	49871	500218	9,8
<b>80 ou mais</b>	<b>1000,000</b>	<b>48495</b>	<b>48495</b>	<b>450347</b>	<b>450347</b>	<b>9,3</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas (DPE), Coordenação de População e Indicadores Sociais (COPIIS).

Notas:

N = 1

Q(X, N) = Probabilidades de morte entre as idades exatas X e X+N.

I(X) = Número de sobreviventes à idade exata X.

D(X, N) = Número de óbitos ocorridos entre as idades X e X+N.

L(X, N) = Número de pessoas-anos vividos entre as idades X e X+N.

T(X) = Número de pessoas-anos vividos a partir da idade X.

E(X) = Expectativa de vida à idade X.

**BRASIL: Tábua Completa de Mortalidade - Homens - 2014**

(Continua)

Idades Exatas (X)	Probabilidades de Morte entre Duas Idades Exatas Q (X, N) (Por Mil)	Óbitos D (X, N)	l (X)	L (X, N)	T(X)	Expectativa de Vida à Idade X E(X)
0	15,575	1558	100000	98578	7161950	71,6
1	1,002	99	98442	98393	7063372	71,8
2	0,662	65	98344	98311	6964979	70,8
3	0,511	50	98279	98254	6866667	69,9
4	0,424	42	98229	98208	6768414	68,9
5	0,366	36	98187	98169	6670206	67,9
6	0,326	32	98151	98135	6572037	67,0
7	0,299	29	98119	98104	6473902	66,0
8	0,282	28	98090	98076	6375798	65,0
9	0,276	27	98062	98048	6277722	64,0
10	0,282	28	98035	98021	6179674	63,0
11	0,304	30	98007	97992	6081653	62,1
12	0,351	34	97977	97960	5983660	61,1
13	0,435	43	97943	97922	5885700	60,1
14	0,578	57	97900	97872	5787779	59,1
15	1,127	110	97844	97789	5689906	58,2
16	1,439	141	97734	97663	5592118	57,2
17	1,724	168	97593	97509	5494454	56,3
18	1,957	191	97425	97329	5396946	55,4
19	2,145	209	97234	97130	5299616	54,5
20	2,334	226	97025	96912	5202486	53,6
21	2,517	244	96799	96677	5105574	52,7
22	2,638	255	96555	96428	5008897	51,9
23	2,680	258	96301	96172	4912469	51,0
24	2,665	256	96042	95915	4816298	50,1
25	2,622	251	95787	95661	4720383	49,3
26	2,585	247	95535	95412	4624722	48,4
27	2,567	245	95289	95166	4529310	47,5
28	2,583	245	95044	94921	4434144	46,7
29	2,627	249	94798	94674	4339223	45,8
30	2,678	253	94549	94423	4244549	44,9
31	2,725	257	94296	94168	4150126	44,0
32	2,779	261	94039	93909	4055958	43,1
33	2,840	266	93778	93645	3962050	42,2
34	2,910	272	93512	93376	3868405	41,4
35	2,994	279	93240	93100	3775029	40,5
36	3,095	288	92960	92817	3681929	39,6
37	3,215	298	92673	92524	3589113	38,7
38	3,354	310	92375	92220	3496589	37,9
39	3,516	324	92065	91903	3404369	37,0

Notas:

N = 1

Q(X, N) = Probabilidades de morte entre as idades exatas X e X+N.

l(X) = Número de sobreviventes à idade exata X.

D(X, N) = Número de óbitos ocorridos entre as idades X e X+N.

L(X, N) = Número de pessoas-anos vividos entre as idades X e X+N.

T(X) = Número de pessoas-anos vividos a partir da idade X.

E(X) = Expectativa de vida à idade X.

## BRASIL: Tábua Completa de Mortalidade - Homens - 2014

(Conclusão)

Idades Exatas (X)	Probabilidades de Morte entre Duas Idades Exatas Q (X, N) (Por Mil)	Óbitos D (X, N)	l (X)	L (X, N)	T(X)	Expectativa de Vida à Idade X E(X)
40	3,699	339	91741	91572	3312466	36,1
41	3,905	357	91402	91223	3220894	35,2
42	4,140	377	91045	90857	3129671	34,4
43	4,407	400	90668	90468	3038814	33,5
44	4,706	425	90268	90056	2948346	32,7
45	5,032	452	89844	89618	2858290	31,8
46	5,389	482	89392	89151	2768672	31,0
47	5,783	514	88910	88653	2679522	30,1
48	6,218	550	88396	88121	2590869	29,3
49	6,694	588	87846	87552	2502748	28,5
50	7,205	629	87258	86944	2415196	27,7
51	7,751	671	86629	86294	2328253	26,9
52	8,331	716	85958	85600	2241959	26,1
53	8,945	762	85242	84860	2156359	25,3
54	9,596	811	84479	84074	2071499	24,5
55	10,301	862	83669	83238	1987425	23,8
56	11,054	915	82807	82349	1904187	23,0
57	11,835	969	81891	81407	1821838	22,2
58	12,638	1023	80922	80411	1740432	21,5
59	13,481	1077	79899	79361	1660021	20,8
60	14,381	1134	78822	78255	1580660	20,1
61	15,372	1194	77689	77092	1502405	19,3
62	16,484	1261	76495	75864	1425313	18,6
63	17,747	1335	75234	74566	1349449	17,9
64	19,159	1416	73898	73190	1274883	17,3
65	20,679	1499	72483	71733	1201693	16,6
66	22,322	1584	70984	70191	1129959	15,9
67	24,161	1677	69399	68561	1059768	15,3
68	26,232	1776	67722	66834	991207	14,6
69	28,531	1882	65946	65005	924373	14,0
70	31,009	1987	64064	63071	859368	13,4
71	33,668	2090	62078	61033	796297	12,8
72	36,580	2194	59988	58891	735264	12,3
73	39,781	2299	57793	56644	676373	11,7
74	43,279	2402	55494	54294	619729	11,2
75	47,058	2498	53093	51843	565436	10,6
76	51,125	2587	50594	49301	513592	10,2
77	55,524	2666	48008	46675	464291	9,7
78	60,285	2733	45342	43975	417616	9,2
79	65,444	2788	42609	41214	373641	8,8
80 ou mais	1000,000	39820	39820	332427	332427	8,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas (DPE), Coordenação de População e Indicadores Sociais (COPIS).

Notas:

N = 1

Q(X, N) = Probabilidades de morte entre as idades exatas X e X+N.

l(X) = Número de sobreviventes à idade exata X.

D(X, N) = Número de óbitos ocorridos entre as idades X e X+N.

L(X, N) = Número de pessoas-anos vividos entre as idades X e X+N.

T(X) = Número de pessoas-anos vividos a partir da idade X.

E(X) = Expectativa de vida à idade X.

## BRASIL: Tábua Completa de Mortalidade - Mulheres - 2014

(Continua)

Idades Exatas (X)	Probabilidades de Morte entre Duas Idades Exatas Q (X, N) (Por Mil)	Óbitos D (X, N)	l ( X )	L (X, N)	T(X)	Expectativa de Vida à Idade X E(X)
0	13,160	1316	100000	98802	7883665	78,8
1	0,828	82	98684	98643	7784863	78,9
2	0,528	52	98602	98576	7686220	78,0
3	0,398	39	98550	98531	7587644	77,0
4	0,325	32	98511	98495	7489114	76,0
5	0,277	27	98479	98465	7390619	75,0
6	0,244	24	98452	98440	7292153	74,1
7	0,222	22	98428	98417	7193714	73,1
8	0,207	20	98406	98396	7095297	72,1
9	0,200	20	98385	98376	6996901	71,1
10	0,201	20	98366	98356	6898526	70,1
11	0,213	21	98346	98336	6800170	69,1
12	0,249	24	98325	98313	6701834	68,2
13	0,295	29	98301	98286	6603521	67,2
14	0,342	34	98272	98255	6505235	66,2
15	0,381	37	98238	98219	6406980	65,2
16	0,432	42	98201	98179	6308761	64,2
17	0,473	46	98158	98135	6210582	63,3
18	0,499	49	98112	98087	6112447	62,3
19	0,514	50	98063	98038	6014360	61,3
20	0,528	52	98012	97986	5916322	60,4
21	0,546	54	97961	97934	5818336	59,4
22	0,566	55	97907	97879	5720402	58,4
23	0,591	58	97852	97823	5622522	57,5
24	0,618	60	97794	97764	5524700	56,5
25	0,647	63	97733	97702	5426936	55,5
26	0,678	66	97670	97637	5329234	54,6
27	0,714	70	97604	97569	5231597	53,6
28	0,756	74	97534	97497	5134028	52,6
29	0,803	78	97460	97421	5036531	51,7
30	0,856	83	97382	97340	4939110	50,7
31	0,913	89	97299	97254	4841769	49,8
32	0,970	94	97210	97163	4744515	48,8
33	1,026	100	97116	97066	4647352	47,9
34	1,083	105	97016	96964	4550287	46,9
35	1,146	111	96911	96855	4453323	46,0
36	1,221	118	96800	96741	4356468	45,0
37	1,306	126	96682	96619	4259727	44,1
38	1,405	136	96555	96488	4163108	43,1
39	1,517	146	96420	96347	4066621	42,2

Notas:

N = 1

Q(X, N) = Probabilidades de morte entre as idades exatas X e X+N.

l(X) = Número de sobreviventes à idade exata X.

D(X, N) = Número de óbitos ocorridos entre as idades X e X+N.

L(X, N) = Número de pessoas-anos vividos entre as idades X e X+N.

T(X) = Número de pessoas-anos vividos a partir da idade X.

E(X) = Expectativa de vida à idade X.

**BRASIL: Tábua Completa de Mortalidade - Mulheres - 2014**

(Conclusão)

Idades Exatas (X)	Probabilidades de Morte entre Duas Idades Exatas Q (X, N) (Por Mil)	Óbitos D (X, N)	I (X)	L (X, N)	T(X)	Expectativa de Vida à Idade X E(X)
40	1,640	158	96273	96195	3970274	41,2
41	1,776	171	96116	96030	3874079	40,3
42	1,934	186	95945	95852	3778049	39,4
43	2,117	203	95759	95658	3682197	38,5
44	2,322	222	95557	95446	3586539	37,5
45	2,547	243	95335	95213	3491094	36,6
46	2,785	265	95092	94959	3395880	35,7
47	3,030	287	94827	94683	3300921	34,8
48	3,279	310	94540	94385	3206238	33,9
49	3,535	333	94230	94063	3111853	33,0
50	3,813	358	93896	93717	3017790	32,1
51	4,115	385	93538	93346	2924073	31,3
52	4,438	413	93153	92947	2830727	30,4
53	4,782	443	92740	92518	2737780	29,5
54	5,152	476	92297	92059	2645262	28,7
55	5,558	510	91821	91566	2553203	27,8
56	6,003	548	91311	91037	2461637	27,0
57	6,481	588	90763	90468	2370600	26,1
58	6,996	631	90174	89859	2280132	25,3
59	7,556	677	89543	89205	2190273	24,5
60	8,171	726	88867	88504	2101068	23,6
61	8,854	780	88141	87751	2012564	22,8
62	9,620	840	87360	86940	1924814	22,0
63	10,481	907	86520	86067	1837874	21,2
64	11,443	980	85613	85123	1751807	20,5
65	12,492	1057	84633	84105	1666684	19,7
66	13,643	1140	83576	83006	1582579	18,9
67	14,933	1231	82436	81820	1499573	18,2
68	16,385	1331	81205	80540	1417753	17,5
69	17,999	1438	79874	79156	1337213	16,7
70	19,744	1549	78437	77662	1258057	16,0
71	21,635	1663	76888	76056	1180395	15,4
72	23,736	1785	75225	74332	1104339	14,7
73	26,079	1915	73439	72481	1030007	14,0
74	28,668	2050	71524	70499	957525	13,4
75	31,450	2185	69473	68381	887027	12,8
76	34,447	2318	67288	66130	818646	12,2
77	37,759	2453	64971	63744	752516	11,6
78	41,445	2591	62517	61222	688772	11,0
79	45,514	2727	59926	58563	627550	10,5
<b>80 ou mais</b>	<b>1000,000</b>	<b>57199</b>	<b>57199</b>	<b>568988</b>	<b>568988</b>	<b>9,9</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas (DPE), Coordenação de População e Indicadores Sociais (COPIIS).

Notas:

N = 1

Q(X, N) = Probabilidades de morte entre as idades exatas X e X+N.

I(X) = Número de sobreviventes à idade exata X.

D(X, N) = Número de óbitos ocorridos entre as idades X e X+N.

L(X, N) = Número de pessoas-anos vividos entre as idades X e X+N.

T(X) = Número de pessoas-anos vividos a partir da idade X.

E(X) = Expectativa de vida à idade X.



## Referências

ALBUQUERQUE, Fernando Roberto P. de C. e SENNA, Janaína R. Xavier “Tábuas de Mortalidade por Sexo e Grupos de Idade - Grandes e Unidades da Federação – 1980, 1991 e 2000. Textos para discussão, Diretoria de Pesquisas, IBGE, Rio de Janeiro, 2005.161p. ISSN 1518-675X ; n. 20

BRASIL. Decreto nº 3.266, de 29 de novembro de 1999. Atribui competência e fixa a periodicidade para a publicação da tábua completa de mortalidade de que trata o § 8º do art. 29 da Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991, com a redação dada pela Lei nº 9.876, de 26 de novembro de 1999. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, ano 132, n. 228, 30 nov. 1999. Seção 1, p. 73. Disponível em: <<http://www.presidencia.gov.br/legislacao>>. Acesso em: nov. 2013.

PROJEÇÃO da população do Brasil por sexo e idade para o período 2000-2060; Projeção da população das Unidades da Federação por sexo e idade 2000-2030. Rio de Janeiro: IBGE, 2013. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao\\_da\\_populacao/2013/default.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/2013/default.shtm)>. Acesso em: nov. 2015.

# Equipe técnica

## **Diretoria de Pesquisas**

### **Coordenação de População e Indicadores Sociais**

Barbara Cobo Soares

### **Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica**

Leila Regina Ervatti

### **Gerência das Componentes da Dinâmica Demográfica**

Fernando Roberto Pires de Carvalho e Albuquerque

### **Gerência das Estimativas Municipais e Projeções de População**

Izabel Guimaraes Marri

## **Equipe técnica**

Fernando Roberto Pires de Carvalho e Albuquerque

Marcio Mitsuo Minamiguchi

## **Estagiários**

Igor Sales do Nascimento

Larissa Fragoso Jobim Woolf de Oliveira